

O ESPOZENSE

Semanario republicano independente, defensor dos interesses deste concelho—(Fundado em 1886)

Director, propria e administrador—José da Silva Vieira Editor—Manoel Gomes da Costa Freitas Composição e impressão—Typ. Espozense—Espozende

ASSIGNATURA Anno, sem estampilha 1\$200 rs.—Numero avulso 40 rs.—**ANNUNCIOS** Linha, ou esp. de linha a 40 rs.—Comunicados ou reclames (secção) **PAGAMENTO ADEANTADO** Com estampilha 1\$360 rs.—Brazil, (Moeda forte) 2\$500 rs.—**SECCÃO COMPETENTE** 60 rs.—Imposto do sello (cada public.) 10 rs.—Os assign. tem 25% de desconto. Anunciam-se todas as obras literarias e scientificas mediante um exemplar. Anuncios annuaes, contracto especial. Os originaes não publicados não se restituem.

Redacção e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—Espozende.
O pagamento dos annuncios é feito adeantadamente no acto da entrega do original.

INTERESSES REGIONAES

O porto dos Cavallos de Fão

Proseguiremos n'esta cruzada, a bem do Minho, dando, á projectada obra do porto d'abrigo nos **Cavallos de Fão**, o auxilio bem modesto da nossa propaganda.

E' que nós vemos na realisação d'esse melhoramento um futuro de riqueza para toda a região minhota; e tudo que seja contribuir para este fim, é dever que se nos impõe, que se impõe a todos.

E a obra dos **Cavallos de Fão** não é tão uma utopia de imaginação como possa parecer.

Em 1801, o quartel mestre general Custodio de Villas Boas procedeu a estudos e trabalhos conscienciosos, em que se inspiraram engenheiros modernos dos mais distinctos, que orçam a despesa a fazer com esta obra tão util e importante — em 500 a 1:000 contos de reis.

Já antes de se iniciarem os trabalhos do porto de abrigo de Leixões, o intelligente e distincto engenheiro Manoel A. Espregueira, natural de Vianna do Castello, habilissimo ministro da fazenda nos ultimos tempos da monarchia, infelizmente fallecido, foi em commissão d'estudo aos **Cavallos de Fão**,

encarregado pelo governo, no sentido de emitir o seu parecer a respeito do porto d'abrigo n'aquellas pedras: parecer que deu preferencia aos **Cavallos de Fão**, sobre Leixões. E, interrogado por diversos amigos sobre o assumpto, respondia o illustre engenheiro: «**Dos Cavallos de Fão** pode fazer-se um dos primeiros portos conhecidos.»

Já o engenheiro hydrographico Baldaque da Silva, no sen livro «Estado Actual das Pescas em Portugal» dizia que «a situação dos **Cavallos de Fão** e a profundidade que ha entre elles e a costa, prestam-se, excellentemente, á construcção, n'este ponto, de um refugio ou abrigo para valer ás embarcações de pesca, e até a navios, quando houvesse temporal na costa N. do continente. Para esse fim, dizia, possui condições muito superiores aos Leixões do Porto.»

E não transcrevemos, por hoje, mais nada; porque, com estas pequenas coisas que aqui ficam, se demonstra já a viabilidade da obra.

O que é necessario, é levar-a a effeito, embora todos os que trabalham e venham trabalhar por ella, tenham desde já de contar com a opposição forte do Porto, e com a descrença ou friesa de outros.

Não largaremos mão do assumpto, certos de que trabalhamos por uma causa util, pelo engrandecimento da nossa terra, pela riqueza de toda esta região.

J. S.

(Da «Acção Social», de Barcellos, 1.º anno, n.º 17).

AS CAMARAS MUNICIPAES

A maior parte das Camaras Municipaes, sem embargo de terem a sua autonomia financeira garantida no artigo 68.º da Constituição, continuam a confiar dos agentes do fisco o lançamento e cobrança das suas contribuições directas. D'onde resulta ficar o fisco com 5% de tudo quanto cobra e lançar 2% sobre os conhecimentos daquellas contribuições, 2% que *nenhum diplomã com força de lei autorisa*, e que constituem portanto o crime previsto no artigo 315 de código penal.

E as Camaras que tem tesoureiros privativos sofrem ainda nas mesmas contribuições o desconto de 2%, que é o minimo que aqueles funcionarios recebem pelo facto de as arrecadarem sob sua responsabilidade.

Anteriormente á vigencia da lei de 13 de setembro de 1915 a percentagem dos tesoureiros municipaes recaía sómenté sobre as receitas ordinarias que eles cobravam directamente, ficando, portanto, excluidas dessa percentagem,

as receitas cobradas eumulativamente com as do Estado e arrecadadas pelos referidos tesoureiros. A citada lei, porém, alterou aquella disposição, fazendo recair a percentagem dos tesoureiros sobre todas as receitas ordinarias que arrecadassem.

Vê-se, pois, que as Camaras que não sabem presar a autonomia financeira que a Constituição lhes garante sofrem nas receitas cobradas pelo fisco e arrecadadas pelos seus tesoureiros privativos o desconto de 7% e são até certo ponto coniventes na espoliação de 2% que o fisco adiciona em seu proveito áquellas contribuições. Acresce ainda a circumstancia agravante do fisco não se acostumar a dar ás Camaras conta do que cobra por conta delas. Algumas Camaras Municipaes ainda não deram pela sua autonomia, no que respeita á aquisição e alienação dos bens imobiliarios.

O n.º 2.º do artigo 94.º da lei de 7 de agosto de 1913 dá competencia ás Camaras para deliberarem sobre a aquisição de bens imobiliarios, bastando apenas para essa deliberação se tornar *executoria* que a maioria das respectivas juntas de parochia aprove. E' a este respeito expresso o artigo 96.º da citada lei de 1913. E todavia está o Parlamento a dar, por assim dizer, todos os dias, autorisações ás Camaras Municipaes para adquirirem bens imobiliarios.

O mesmo se dá com as Juntas de Parochia, sem embargo do disposto nos artigos 146.º, n.º 5.º e 147.º.

FOLHETIM

Pelo Algarve florido...

Ao dr. Celorico Gil.

Silva o comboio. Disperto /
E' chego á janella... Um sonho
Em pleno inverno deserto,
Um paraizo risonho.

Sol de ouro. Mar de verdura.
Rouxinoes cantando amor.
E em toda a parte, á ventura,
Amendoeiros em flôr...

Casas brancas, caiadinhas,
Aqui, alli, nos montados,
Lembram ninhos de andorinhas
Alvejando entre silvados.

E onde quer que os olhos puz,
Da paisagem ao sabór,
Sempre um diluvio de luz,
Sempre um diluvio de côr...

Amendoeiras em flôr!

Vélas brancas, enfunadas;
Castellos á beira-mar
De onde moiras encantadas
Viam as naves chegar...

De uma torre de menagem
Um leugo, branco de neve,
Acêna:—*Boa Viagem!*
Sassurra:—*Que Deus os leve!*

E esse adeus, que é perturbante
Como um sorriso de amor,
Repetem-no, linha adeante.
Amendoeiras em flôr...

Um pastor, lá mais além,
Canta com voz arrastada:
—*Minha mãe, ó-minha mãe,*
Minha mae abençoada...

E doce como velludo
Vae moirendo a voz maguada:
—*Quem teve mãe teve tudo,*
Quem não tem mãe não tem nada...

Mas essa nota dolente,
Tristinha, cheia de dôr.
Desfaz-se em luz no ambiente...
Amendoeiras em flôr!

Passa um cavador, á beira.
Fulge uma enxada, a distância.
Terra-Mãe, de cada leira
Faz renascer a abundância...

E quando o comboio passa,
Bandos de pombas, aos pares,
Juntinhas, cheias de graça
Arrulham cortando os ares.

Mas em baixo, mais em baixo,
Ninhos tranquilllos de amor,
Cada casal lembra um cacho
De amendoeiras em flôr...

E quanto mais para o sul,
Mais sol, mais luz, mais fulgôres.
Ha nêsgas de mar azul
E barcos de pescadores.

O comboio, ás vezes, pára.
Em volta, a mesma brancura.
Aldeia tranquillla e clara,
Trabalho, paz e fartura...

Mas no val, nos verdes cumes,
No casal do lavrador,
O mesmo mar de perfumes...
Amendoeiras-em flôr:

Onde quer que a gente siga,
Lindas, lindas, como é fama,
Em cada janella antiga
Ha moirinhas da Moirama.

E depois, jornada finda,
Que péna alli acabar!
Não haver mais terra ainda
Para ver e para amar...

Algarve, terra de amor,
Deus te de, em cada inverno.
Amendoeiras em flôr!

Ribeiro de Carvalho.

No que respeita á venda dos bens imobiliarios ainda o caso é mais grave. O citado n.º 2.º do artigo 94.º da lei de 7 de agosto de 1913 dava competencia ás Camaras para eliminarem os seus bens imobiliarios com a aprovação da maioria das respectivas Juntas de Parochia, nos termos do artigo 96.º e observadas as formalidades prescritas no artigo 193.º.

As estações fiscaes, por onde se faziam taes alienações, segundo as leis da desamortisação vendo-se prejudicadas nos seus interesses, obtiveram do ministro do interior desse tempo uma portaria estapafurdia em que restabelecia a tutela administrativa e determinava que a venda dos bens imobiliarios dos corpos administrativos continuasse a fazer-se, segundo as leis da desamortisação.

Um tal diploma deu, como era de esperar, lugar a tantos conflitos entre o fisco e as Camaras Municipaes, que a lei n.º 624 de 23 de junho de 1916 lhes poz termo no artigo 23.º que restabeleceu como formalidades unicas a observar nas vendas em questão as prescritas no citado artigo 193.º. E, todavia, taes vendas continuam a fazer-se, segundo as leis da desamortisação, sem o menor protesto das Camaras interessadas!

J. N.

PERFIL

OS SOLDADOS

Olha os Soldados! Ao vêl-os
Nossas alma fica a scismar;
Canto de heroe, os mais bellos.
Lembra-os em si, vae a erguêl-os...
Não canta: põe-se a resar!

Pela doce Patria antiga;
Pelo seu nobre Passado;
Pelo Futuro, toldado
De tanta sombra inimiga:
—Deus caminhe a vosso lado!—

Pelo Mar das caravelas,
E o Condestavel e a lança;
Pelo signal das estrellas;
Rosas a abrir das janellas:
—Vá comvosco o nossa esp'rança!—

Pela terra que dá pão;
E as aves das ramarias;
E o toque de Avé-Marias
E o bello fogo ao serão:
—Tórnem comvosco alegrias!—

Pelas nuvens ao sol por;
A ardente luz das manhãs;
Pelo vosso ninho em flor;
Lar, e Noiva, e Mãe e Irmãs:
—Vá comvosco o nosso amor!—

Por alta Estrella da Sorte
(Como o sol, ao meio dia,
Quando a sombra lhe fugia):
—Que nunca a sombra da morte
Ande em vossa companhia!—

Comvosco vão Patria e Dnus;
—E se venham a ajuntar
(A noite, e logo o luar...)
Tristes lagrimas do adeus
Aos sorrisos do voltar!

E voltareis... Cavadores,
Filhos das brenhas da serra,
Deitate sementes á terra:
Para achardes pão e flores
Quando voltardes da guerra.

Voltareis cêdo... Ao tornar,
Mães, Avós de rosto emgelhas,
Nem as achareis mais velhas...
Mas seus olhos, de chorar,
Terão orbitas vermelhas.

Voltareis cêdo... Ficando
Em terras de Portugal,
As vossas Noivas, resando,
Cantando de quando em quando,
Irão bordando o enxoval.

Voltareis cêdo... Os filhinhos,
Se os tiverdes,— pobres paes!—
Irão, por esses caminhos,
Unde abrem rosas e ninhos,
Para vêrem se voltaes.

Voltareis cêdo... A' lareira
O que sabereis de serio?
—Mais amor na Companheira;
Mais um botão na roseira...
Mais alguem no cemiterio.—

Deus vos leve: Deus vos traga.
(A Patria' chama? Ella é mãe!)
Ide e vinde sôbre a vaga...
Deus vos leve: Deus vos traga;
Onda que vae, logo vem!

Antonio Correia de Oliveira.

CANTARES

Vento, não batas á porta,
Que ella julga que sou eu!
E' uma chinera morta...
Não chames por quem morreu!

O' luar, torna-te escuro
Quando eu fôr a passar;
Que ella cuida que a procuro,
Ou que lhe quero fallar.

Deixa-la cantar, deixa-la!
Que as sereias do alto mar
Cantando, encantam, às vezes
Morre-se ouvindo-a cantar...

Já eu não sou navegante
Que me deixe endoidecer;
Ja não ha perto ou distante,
Morena que eu queira vêr.

O seu olhar... não me importa,
Não o quero para meu!
—Vento não batas á porta,
Não chames por quem morreu!

AS ANDORINHAS

Chegarão, quando o sol vem acordando
O amor, que todo o coração abraça;
Céleres, joviais, no azul riscando
A veludosa e leve e azulinea aza.

Nos beirais do telhado em forvelinhas,
Nuncias da quadra linda dos perfumes,
Andam agora, em fraternos cardumes,
Ageis, cantantes, renovando os ninhos.

1917—Abril Alvaro Pinheiro

Apreensão de ovos

Pela guarda fiscal desta villa foram apreendidos em transitio 6 caixas contendo cada una 900 ovos. Está correndo o processo na alfandega.

ACABA DE SAHIR
TRADIÇÕES POPULARES DE BARCELLOS
I VOL. DE MAIS DE 400 PGS. 500 RS.

As Pilulas Pink são para as creanças o mesmo que o adubo para as plantas

Pessoas ha que se admiram de vêr as creanças, a quem a creança tinha tornado debilitadas e enfesadas começar a medrar, a ter bello aspecto, desde o momento em que as submettem ao tratamento das Pilulas Pink. Não é para admirar o facto, porém, e o pae previdente que, durante o periodo da creança faz tomar as Pilulas Pink a seu filho, procede exactamente como o jardineiro, o horticultor. Quando um arbusto não cresce como deve ser, que faz o jardineiro? Pensa desde logo que a terra onde elle foi plantado é demasiado pobre para o fazer medrar, e vae então cava-a e incorpora-lhe um pouco de estrume.

A creança tambem, na occasião em que mais necessidade tem de forças; não tira, por uma razão qualquer, do seu alimento todo o proveito que devia tirar. Dispõe mais do que ganha e por isso definha forçosamente. N'estas condições, a creança carece de adubo, como a planta. As Pilulas Pink são o melhor adubo para as creanças na epoca da creança. Fornecem-lhe sangue rico e puro, e por esse facto melhoram automaticamente o funcionamento de todos os órgãos, que passam então a executar maravilhosamente o seu trabalho de absorção, assimilação e eliminação. Por isso recebemos, ás centenas, cartas como esta que publicamos em seguida, e que nos foi dirigida pelo snr. Joaquim Augusto Rodrigues, residente em Lisboa, na Calçada do Galvão, 41, rez do chão:

«Meu filho, Joaquim Maria Rodrigues, uma creança de 13 annos, escreve-nos o nosso correspondente, soffria de cloro-anemia. Ia de dia para dia enfraquecendo cada vez mais, e esta fraqueza compromettia-lhe gravemente o seu desenvolvimento physico. O mal resistiu durante muito tempo a todos os remedios. Só as Pilulas conseguiram vencel-o e graças a estas boas Pilulas, ao cabo de um tratamento de alguns mezes, meu filho recuperou uma saúde perfeita e proseguiu sem obstaculo o seu desenvolvimento normal.»

As Pilulas Pink estão á venda em todas as pharmacias pelo preço de 800 reis a caixa, 48400 rs. as 6 caixas. Deposito geral: J. P. Bastos & C., Pharmacia e Droguaria Peninsular, rua Augusta 39 a 45, Lisboa.—Sub-Agente no Porto: Antonio Rodrigues da Costa, Largo de S. Domingos, 102 e 103.

ACABA DE SAHIR
Vocabulario Minhoto
por MANOEL BOAVENTURA

A proposito . .

No tempo do imperio brasileiro o governo desta nacionalidade houve por bem conceder a condecoração da Graú Cruz de Christo a um judeu que havia praticado uma benemerencia qualquer.

Pois um poeta humoristico d'aquelle tempo, cujo nome nos não occorre agora, fez uma quadra applicada ao caso que é pouco mais ou menos assim:

Acudi-me Jesus Christo,
Valei-me Christo Jesus;
Foram dar a Cruz de Christo
A quem poz Christo na Cruz.

Intrigantes

Sopradas baixo ao ouvido correm entre diversas pessoas, umas intriguinhas réles, proprias do soalheiro e da falta de criterio de alguns intrigantes de imaginação um tanto viva, mas, pouco escrupulosa.

Porque se não termina por uma vez com esses mexericos que só servem para desassocegar, quem se vê por ellas attingido e a maior parte das vezes innocentemente.

Quasi sempre o autor do enredo exige da sua victima, uma grande reserva e depois de obtida a promessa, diz lhe o que entende affirmando que nm outro é que fora o autor do que reservadamente lhe repetira.

A continuar esse estado de cousas teremos em breve de assistir a algumas tomadas de satisfações, quando não sejam alguns lesforços pessoases, pena é que os intrigantes se livrem das que tambem merecem pela sua infamissima conduta.

Mas, nós cá estamos para desmascara-los.

Sport

No preterito domingo houve um treino de foot-ball entre os 1.º e 2.º grupos do Espozende Sport Club, havendo um empate de 1—1.

Hoje realisa-se outro treino entre os mesmos grupos, havendo grande entusiasmo entre elles, pois ambos disputam a victoria.

Para qualquer match que haja com outros clubs, escusado será contratar *jornaleiros*, pois os nossos players satisfazem sufriavelmente, e mesmo o Club antes prelere perder com honra e com os seus elementos do que vencer com o auxilio dos outros.

Fallecimento

Na ultima segunda-feira, de manhã, falleceu n'esta villa, victima de uma tísica galopante, a sr.ª Umbelina Amalia da Costa, mais vulgarmente conhecida pela «Imbolina Chasqueira», soltera de 45 annos de idade, moradora na rua Direita, sepultando-se na 3.ª

feira pelas 14 horas da manhã depois dos officios de corpo presente.

Paz á sua alma.

Todos necessitam

De vez em quando purgar-se; de recorrer ao effeito salutar, renovador e depurativo que se pôde obter do emprego de um bom purgante e afim de expulsar do systema as materias viciadas, e as accumulações morbidas, que, com effeito, são a causa de muita doença.

E' surpreheadente a transformação que ás vezes se opera no estado de saúde em geral depois de uma dóse das «Pilulas Catharticas do Dr. Ayer» e é impossivel dizer-se quanto ataque de molestias graves já tem sido prevenido com a precaução de se lançar mão d'este purgante mal se sentiu o mais pequeno incommodo ameaçante.

As Pilulas Catharticas do Dr. Ayer foram approvadas pela Junta de Saude Publica.

A venda nas boas farmacias e drogarias.

Preparada pelo dr. J. C. Ayer & C.ª—Lowell.—Mass.—U. S. A. Depositarios gerais: James Casals & C.ª Succesores.—Rua Mouzinho da Silveira, 85, 1.º.—Porto.

QUADRAS SOLTAS

Resposta branda e suave
Quebra da ira o furor,
Palavras duras excitam
Resentimento e rancôr.

Duas correntes Pesadas
Eu arrasto sem poder:
E' uma a do meu capricho,
A outra a do meu dever.

De muita gente que existe
E que julgamos ditosa,
Toda a ventura consiste
Em nos parecer venturosa.

Ninguem deve n'este mundo
De alheias desgraças rir...
Quando o céu troveja—o raio
Nao faz ponto onde cahir.

Quem vê sorrisos na face
Soffre uma grande illusão!
Ah! se o rosto retratasse
As dôres do coração!...

N'esse teu olhar sereno
Builha a chainma dos desejos!
Se teus labios têm veneno
Quero morrer com teus beijos.

Quanto tormento e cuidado,
Quanto ançeiro e quanta dôr!
Eu nunca teria amado
Se soubesse o que era amor.

Noticias militares

Foi chamado ao serviço militar para frequentar a Escola de officiaes melicianos o snr. administrador deste concelho dr. Alexandre Torres, que era 2.º sargento reservista de infantaria.

Partiram a semana passada para França o nosso amigo sr. Joaquim Vianna Lopes, distincto aspirante dos correios e telegrafos, bem como varios rapazes da nossa villa e concelho, a quem desejamos bba sorte e breve regresso.

GAZETILHA

A semana que passou
Foi a semana da festa,
De que apenas só resta
O bem a quem o gozou.

Houve de tudo e de sobra
De graça a carne a vitella,
Pepinos e beringella:
De muitas então foi obra

Deram ao povo, presuntos
Bezerros, cabras, cabritos
Um vapor de pirolitos
E grandes *montanhas d'unto*.

De tremoços um vagão
Eram doces, rebuçados
E tantos ovos pintados
Que já nem lembrava o pão.

A natureza sorria!
Mas creaturas estultas
Lembraram-se então das multas
Quebraram toda a alegria.

Com dez escudos ao lombo,
Houve pobre desgraçado
Que se viu atrapalhado,
Pobre Zé és sempre o bombo!...

Por toda a parte, ao teu lado
Esses amigos que encontras,
Não pensam senão em *pontas*
Prá te deixar depenado.

E por cima o que é peor,
Levando tudo o que tens
Presentes, amigos, bens,
Vendem-te ainda o favor.

Repara, vê, olha bem,
Tu que és o depenado,
Faz-te mais desconfiado
Não acredites ninguem.

Houve festa e cantochão
Procissão e fogareus
Qué quasi bradava aos ceus
A Santa religião!

la nm Zé atrapalhado
Debaixo do Santo Christo
Sabem porque? Só por isto:
Para nao ir p'ra soldado!

Era alto descojuntado,
Mãos gigantes, pernas tortas,
Dois torpedeiros por botas
E um carão desmarcado.

Ia a ler numa cartilha
E na bocca atravessada
Uma lamina afiada
Que manobra á maravilha.

E mentir sempre a mentir
Calumniar, difamar,
Se não tem mais que dar
Deixal-os assim agir.

DIZ-SE

TRADIÇÕES POPULARES,
VOCABULARIO E TOPONYMIA
DA
GUARDA
por
A. Gomes Pereira

ATLANTICA
COMPANHIA DE SEGUROS
CAPITAL ESCUDOS 500.000\$000
Largo dos Loyos, n.º 92 1.º—Porto
CORRESPONDENTES EM TODAS AS TERRAS DO PAIS.
AGENTES E SUBAGENTES EM TODAS AS FREGUEZIAS DESTA CONCELHO

Seguros de fogo ao premio de 125 reis e 167 reis cada 100\$000

Seguros de gado: Seguram-se animaes contra os riscos de morte natural, parto, accidentes, etc.

GADO BOVINO: Cada 100\$000 paga 1.000 reis de premio.

Vacas, com risco de parto: Cada 100\$000 reis paga 1.500 de premio

Cavalos e éguas: Premio de 2, 3 e 4 %.

Dão-se informações n'esta redacção.



R. M. S. P.

**MALA REAL
INGLEZA**



Sahidas quinzenaes de LISBOA para os portos do BRAZIL e Rio da Prata

Preço das passagens em 3.^a classé de LISBOA para o BRAZIL e RIO DA PRATA

Pelos paquetes da serie "A" com escala por S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres
Esc....58\$50

Pelos paquetes da serie "D" directo ao Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres
Esc....53\$50

Todos os Vapores desta Companhia costumam atracar ao caes no Rio de Janeiro.

A bordo ha creados portuguezes

Na agencia do Porto podem os snrs. passageiros de 1.^a classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, mas para isso recommendamos toda a antecipação.

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal:

TAIT & CO.

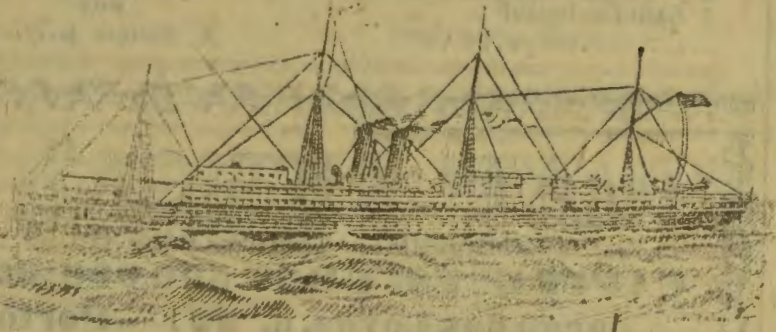
19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE.—PORTO

Ou aos Agentes nas provincias.

COMPANHIA DA MALA REAL

—DO—
PACIFICO

Carreira Quinzenal de Leixões e Lisboa



NOVOS E MAGNIFICOS PAQUETES DE 15:000, 12:000, 10:000 E 8:500 TONELADAS

com todos os melhoramentos modernos, incluindo

TELEGRAPHIA SEM FIOS

Para: S. VICENTE, LAS PALMAS, RIO DE JANEIRO, MONTEVIDEO BUENOS-AYRES e VALPARAISO, tocando alternadamente em PERNAMBUCO, BAHIA E SANTOS e para PARIS, LONDRES e LIVERPOOL.

Agentes em LISBOA

Agentes no PORTO

E. PINTO BASTO & C.^a L.^a

KENDALL, PINTO BASTO & C.^a

Caes de Sodré, 64

73—Rua Infante D. Henrique 1.^o

SUB-ACENTES em todas as cidades e villas de Portugal



GRAND PRIX
O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO.—LONDRES 1904.
Xarope Peitoral James

Premiação com medallas de ouro nas exposições: Lisboa 1888, Paris 1889, Balem 1892, Anvers 1894, Londres 1904, Rio de Janeiro 1908, etc.

Heróico contra todas as afeções dos orgãos respiratorios, taes como: tosse rebeldes ou convulsas, ataques asmaticos, bronquites agudas ou crónicas. Legalmente autorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspeccoria Geral d'Hygiene dos E. U. do Brazil.

A VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

DEPOSITO GERAL FARMACIA FRANCO, FILHOS
PEDRO FRANCO & C.
RUA DE BELEM, 147 — LISBOA



Farinha Peitoral Ferruginosa da Farmacia Franco

Esta farinha é um precioso medicamento pela sua acção tónica reconstituinte, do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo, e ao mesmo tempo um excelente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças.

Esta legalmente autorizado e privilegiado.

Pedro Franco & C.

DEPOSITO GERAL

RUA DE BELEM, 147 — LISBOA



Premiado com medallas de ouro, nas exposições: Lisboa, 1888, Paris, 1889, Balem, 1892, Anvers, 1894, Londres, 1904, Rio de Janeiro, 1908, etc.

Pedro Franco & C.

Rua de Belem, 147 — LISBOA

Collecção de Silva Vieira

ENSAIOS

ETNOGRAFICOS

por

J. Leite de Vasconcellos

VOL. 1.^o * 2.^a EDIÇÃO

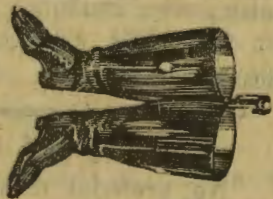
Muito melhorada e revista pelo autor, impressa em magnifico papel, com perto de 400 paginas

15000 REIS

A' venda nas livrarias do Porto e Lisboa, e em casa do editor José da Silva Vieira Livraria Espozendense—remetendo-se pela porção a quem os requisitar mediante a sua importancia e mais 25 reis para o porte.

Pedidos ao editor—ESPOZENDE

SAPATARIA MODELO
—de—
MANOEL DE PASSOS CALDEIRA
RUA DE S. SEBASTIAO, 12
VIANA DO CASTELO



Nesta bem montada officina, executam-se com toda a rapidez e esmero, todos os trabalhos concernentes a esta arte, tanto para homem como senhora e criança.

Em permanente exposição encontra-se o que ha de mais fino em calçado de lizo, á Luiz XV, obedecendo sempre ás ultimas creações da moda. Todas as encomendas satisfazem-se prontamente a preços muito modicos.

66 **O ESPOZENDENSE** 66

Redação e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—Espozende